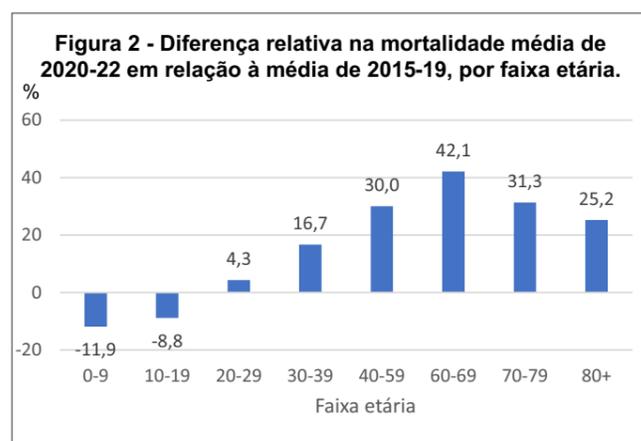
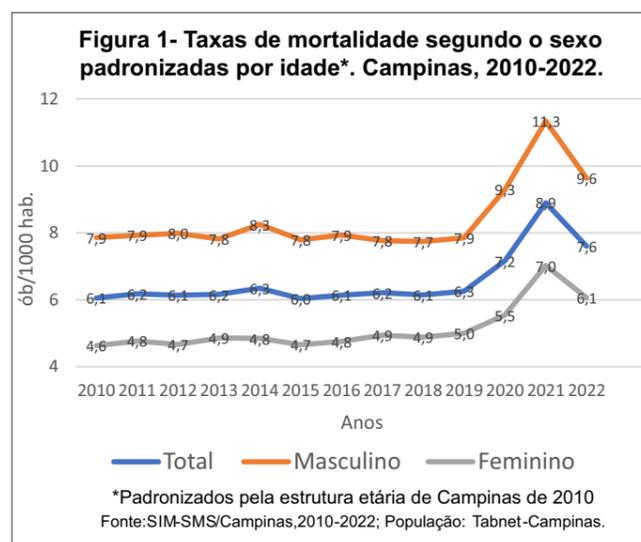


# Mortalidade por covid-19

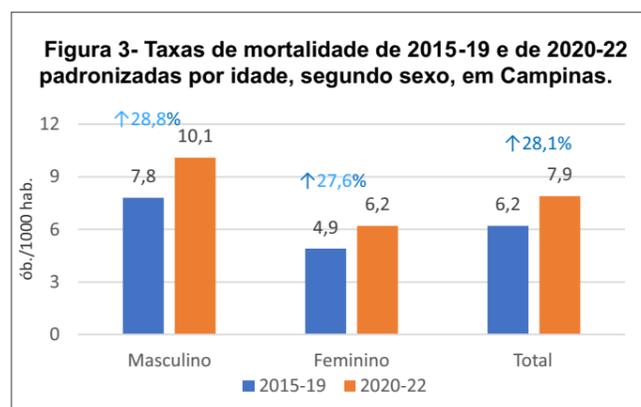
A pandemia de covid-19, segundo dados da Organização Mundial de Saúde, foi responsável até os dias atuais por mais de 6.890.000 mortes em todo o mundo, das quais 703.291 ocorridas no Brasil, país que só perde em número de óbitos para os Estados Unidos. A pandemia provocou um impacto enorme em vários aspectos da vida das pessoas e representou um desafio sem precedentes para os serviços de saúde.

Em Campinas, a taxa global de mortalidade por todas as causas, que oscilava entre 6,1 e 6,3 por 1000 habitantes por ano entre 2010 e 2019, elevou-se a 7,2 em 2020, e atingiu, em 2021, o valor de 8,9 óbitos por 1000 habitantes (Figura 1). Durante os 3 anos da pandemia, de 2020 a 2022, houve um excesso de 6.813 mortes em comparação ao que ocorreria se a média do período de 2015 a 2019 tivesse persistido.

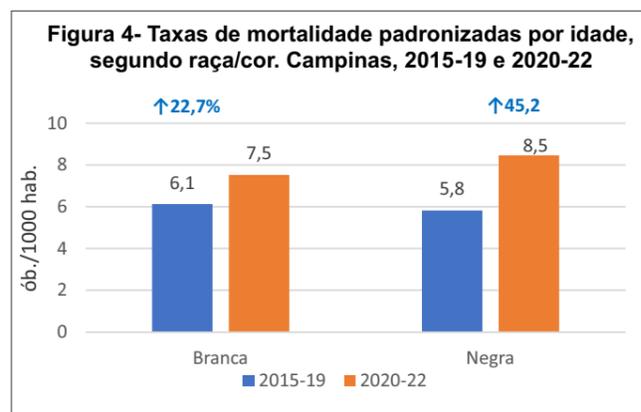


Mas esse aumento da mortalidade durante a pandemia não atingiu da mesma forma os diferentes segmentos sociodemográficos da população. Diferenciou-se fortemente segundo a faixa de idade. Na verdade, entre as crianças e os adolescentes, ocorreu uma redução do número de mortes nesses três anos da pandemia em relação aos anos prévios. O número de mortes declinou em média, nos três anos, 11,9% nas crianças e 8,8% nos adolescentes e aumentou nos demais grupos de idade sendo que o maior aumento do percentual de mortes (42,1%) foi observado na faixa de 60 a 69 anos de idade (Figura 2).

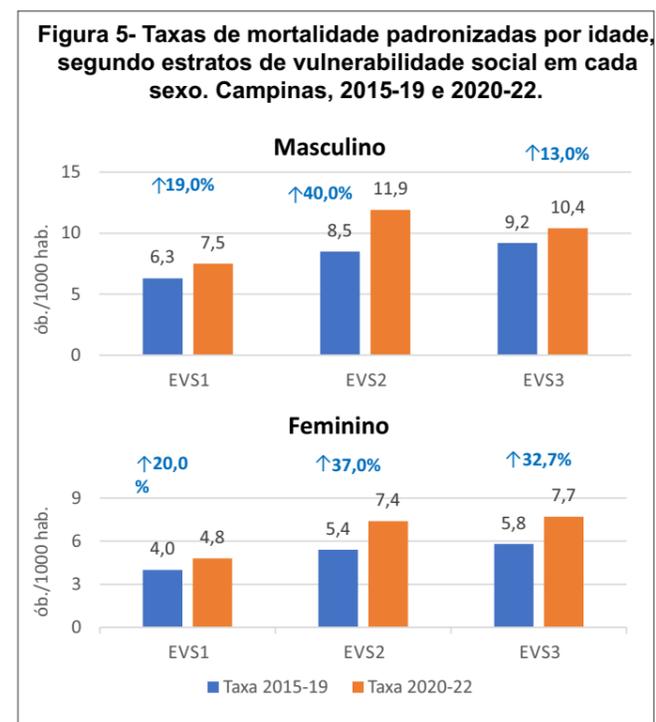
Considerando todas as idades, o aumento do número de mortes por todas as causas foi de 27,6% no sexo feminino e de 28,8% no sexo masculino (Figura 3). No período antes da pandemia a taxa de mortalidade do sexo masculino já era 59% maior de que a observada no sexo feminino, passando a ser 63% maior durante os 3 anos pandêmicos. Nesta figura, e em todas as outras que mencionam taxas padronizadas, foi utilizada como padrão a estrutura etária da população de Campinas de 2010. Os dados de mortalidade foram extraídos do SIM-SMS/Campinas e a população, do Tabnet-Campinas.



O aumento da mortalidade em Campinas também foi significativamente mais expressivo na população negra (um aumento de 45,1%) em comparação à população branca, na qual o aumento de mortes nos 3 anos pandêmicos foi de 22,7% (Figura 4).



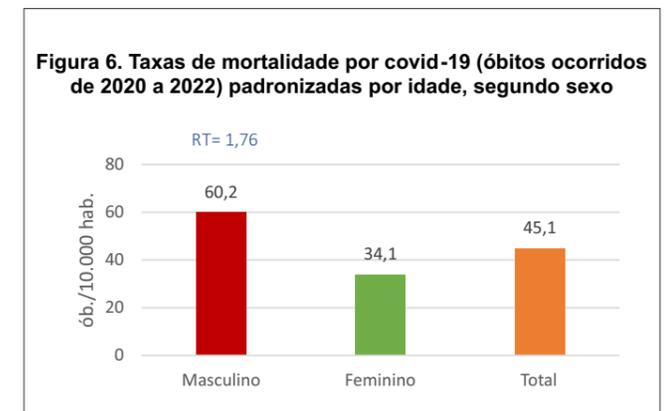
Analisando-se as taxas globais de mortalidade dos moradores de Campinas nos 5 anos prévios à pandemia (2015-2019) e nos três anos da pandemia (2020-2022), segundo o nível de vulnerabilidade social da área de residência, observam-se os resultados apresentados na Figura 5. Os três estratos de áreas de vulnerabilidade social do município de Campinas, apresentados na Figura 15, foram definidos a partir do Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) que é disponibilizado pela Fundação Seade para cada setor censitário do Estado de São Paulo.



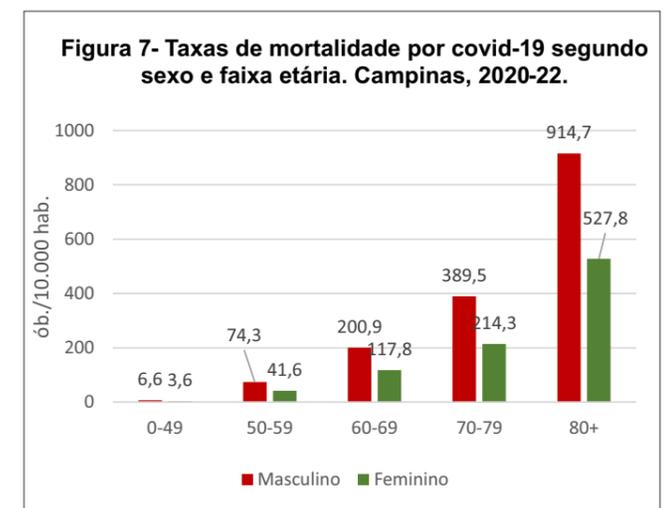
Enquanto o aumento da mortalidade geral nos moradores das áreas de menor vulnerabilidade social, durante os três anos da pandemia, foi de 19% no sexo masculino e de 20% no feminino, nas áreas de vulnerabilidade intermediária estes aumentos atingiram respectivamente 40% e 37%. A área de maior vulnerabilidade social que, no período prévio à pandemia, apresentava as maiores taxas de mortalidade tanto no sexo masculino como no feminino, apresentou durante a pandemia aumento menor que o observado no estrato intermediário de vulnerabilidade (o EVS2) (Figura 5).

As taxas de mortalidade por covid-19 são apresentadas a seguir. Em Campinas, considerando-se o total das mortes por covid-19 ocorridas nos 3 anos (2020 a 2022) constata-se uma taxa de 45 mortes por 10 mil habitantes ou 450,9 mortes por 100 mil habitantes). Dados da Organização mundial da Saúde registram uma taxa de mortalidade acumulada de covid-19 de 330,7 por 100.000 habitantes no Brasil, de 219 no Uruguai e de 82,6 na Austrália.

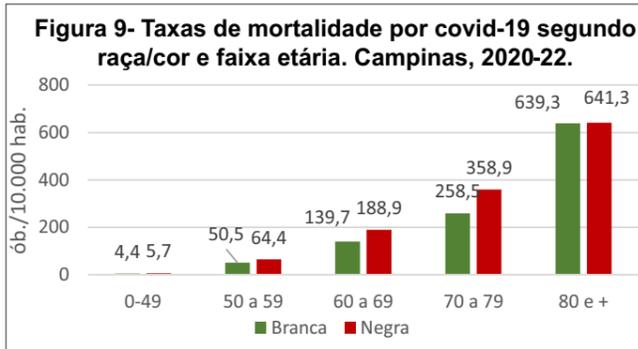
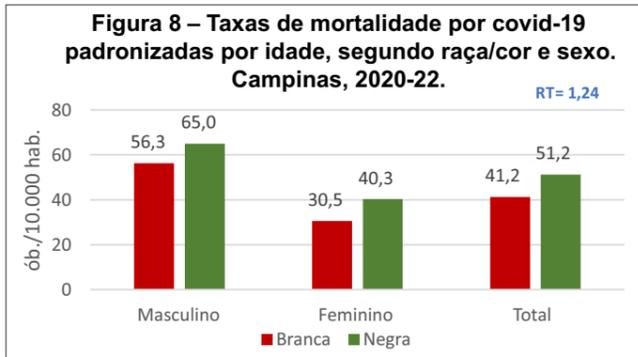
A taxa de mortalidade por covid-19, padronizada por idade, foi 76% maior (RT= 1,76) nos moradores de Campinas do sexo masculino. Portanto, os homens foram muito mais atingidos pela mortalidade provocada pela pandemia de que as mulheres (Figura 6).



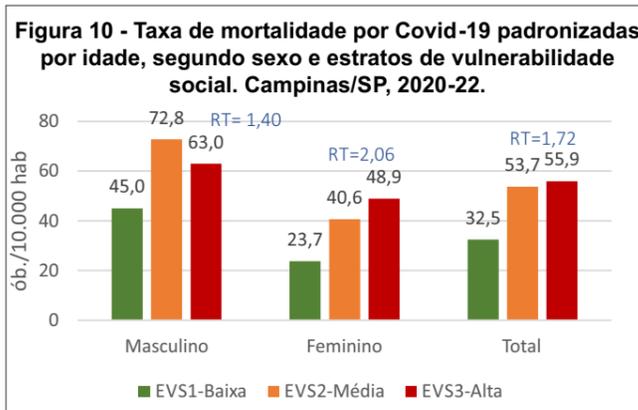
As taxas de mortalidade por covid-19 foram significativamente maiores quanto maior a idade. Foram cerca de 10 vezes maiores nos adultos de 50 a 59 anos em relação ao segmento da população com menos de 50 anos de idade. Nos idosos de 60 a 69 anos a taxa foi quase 3 vezes superior, e nos idosos com 80 anos e mais, mais de 12 vezes superior à dos adultos de 50 a 59 anos (Figura 7).



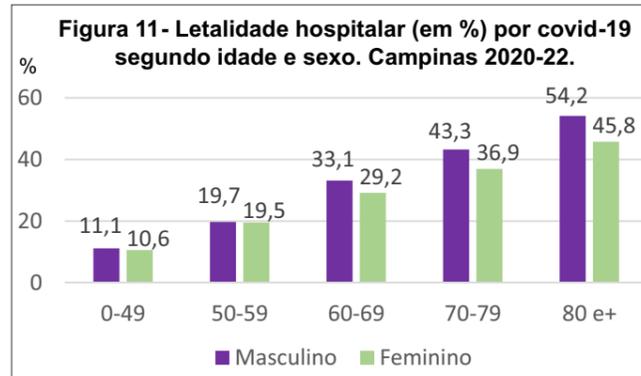
A taxa de mortalidade por covid-19 foi 24% maior (RT=1,24) na população negra em comparação à branca, sendo 15% superior na população negra do sexo masculino e 32% superior no sexo feminino (Figura 8). As taxas de mortalidade por covid-19 mostram-se maiores na população negra em comparação à branca em todas as idades, ficando similares na faixa etária de 80 anos e mais (Figura 9).



As taxas de óbitos por covid-19 foram 72% mais elevadas no estrato em maior vulnerabilidade social, sendo 40% mais elevada no sexo masculino e o dobro (RT=2,06) no sexo feminino, quando comparadas às taxas do estrato em menor vulnerabilidade social (Figura 10).

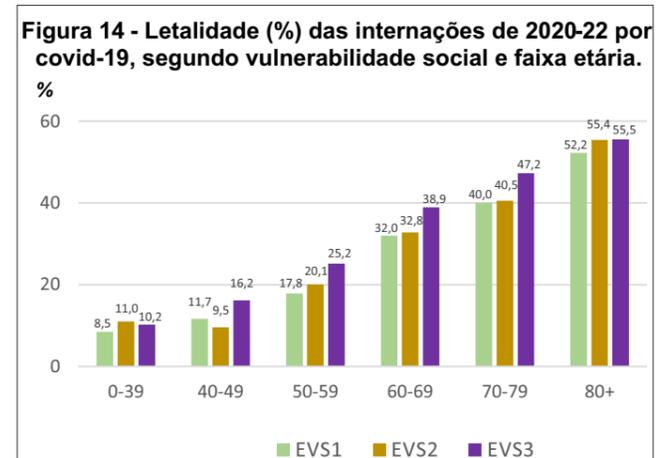
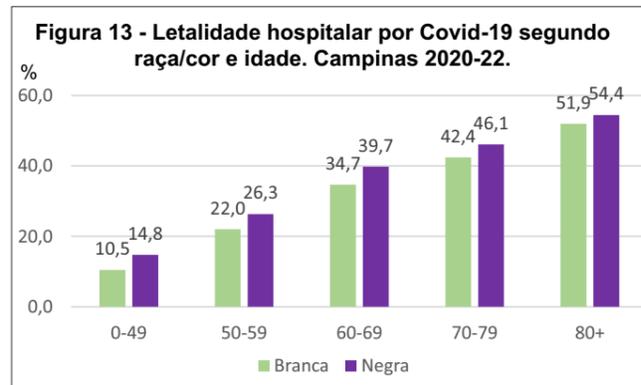
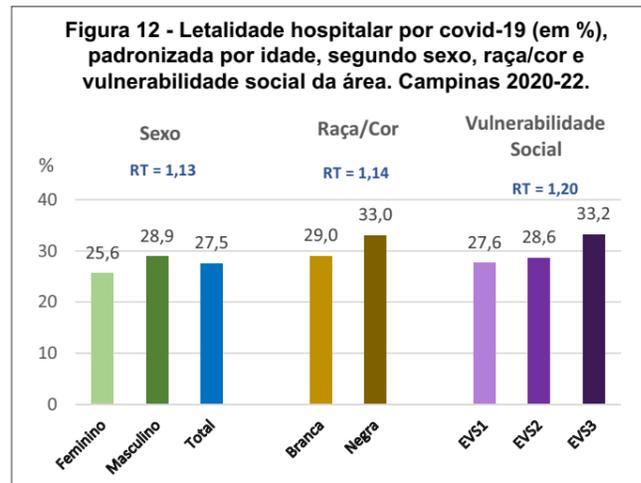


Nas figuras a seguir são apresentadas as análises da letalidade hospitalar, isto é, do percentual de pessoas que foram a óbito entre as pessoas residentes em Campinas que haviam sido internadas por covid-19 (dados obtidos do SIVEP). Entre os que foram internados por covid-19 e tinham menos de 50 anos de idade, 11% foram a óbito. A letalidade se elevava com o aumento da idade atingindo cerca de 40% dos que foram internados com idades de 70 a 79 anos de idade e 50% dos que foram internados com 80 anos de idade ou

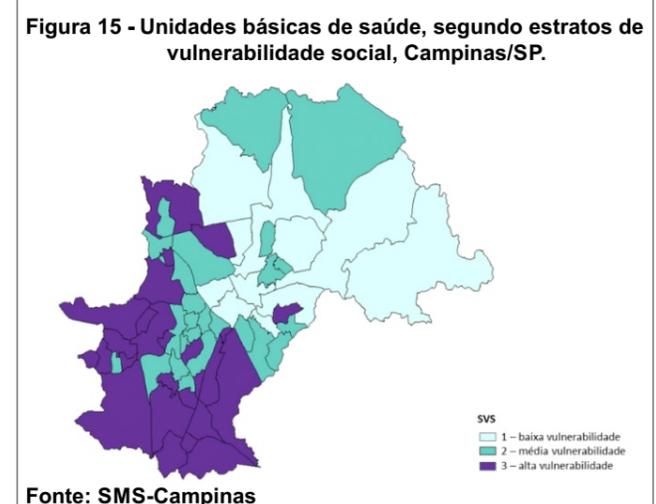


A letalidade hospitalar em Campinas foi 13% mais elevada no sexo masculino, 14% maior na população negra em relação à branca, e 20% maior nos moradores das áreas de maior vulnerabilidade social do município (Figura 12).

Quando analisados dados por raça cor, observou-se maior letalidade na população negra em todos os grupos etários (Figura 13). Essa letalidade também foi maior nos moradores da área de maior vulnerabilidade social em relação à de menor vulnerabilidade em todas as faixas de idade (Figura 14).



Os dados deste boletim apontam que o impacto da pandemia de covid-19 foi mais intenso em determinados grupos da população: nos homens, na população negra e nos moradores nas áreas em maior vulnerabilidade social. A população em pior condição socioeconômica depende essencialmente do SUS para os cuidados e atenção à saúde e precisa ser especialmente considerada em situações de pandemia e eventos sanitários adversos.



**Equipe responsável pelo Boletim:**

Centro Colaborador em Análise de Situação de Saúde/DSC/UNICAMP  
ccas@fcm.unicamp.br

SMS  
Solange Mattos Almeida  
Juliana Natívio  
Ana Paula Crivelato Ferreira  
Ana Carla Fujisawa F. de Sá  
Andrea Paula Bruno von Zuben

Publicado em Julho/2023

Consulte outros boletins no site:  
<https://www.fcm.unicamp.br/centros/centro-colaborador-em-analise-de-situacao-de-saude-ccas/5-boletins-de-mortalidade>

[https://saude.campinas.sp.gov.br/boletins/boletins\\_mortalidade.htm](https://saude.campinas.sp.gov.br/boletins/boletins_mortalidade.htm)



# MORTALIDADE EM CAMPINAS

Informe do Projeto de Monitorização dos Óbitos no Município de Campinas

Boletim nº. 60

# MORTALIDADE POR COVID-19

Julho/2023

ISSN: 2525-9059



Departamento de Vigilância em Saúde DEVISA/SMS Campinas/PMC  
Centro Colaborador em Análise de Situação de Saúde-CCAS/DSC/FCM/UNICAMP

